

Gazeta

DO INTERIOR



Ano XXXIV | N.º 1807 | 30 de agosto de 2023 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO E UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Distrito tem 2.106 novos alunos no Ensino Superior

> pág. 9



CASTELO BRANCO

Programa *Cuidar de Quem Cuida* apoia pais e crianças especiais

> pág. 8



IDANHA-A-NOVA
Oficinas de Música chegam a mais de 300 crianças

> pág. 11

OLEIROS
Câmara requalifica Largo dos Azevedos no Orvalho

> pág. 10

Seja assinante

Portugal: 22,50€/ano | Europa: 40,00€/ano

Oferta do jornal on-line

assinaturas@gazetadointerior.pt

Um jornal a pensar na Região

Gazeta
DO INTERIOR

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

JRA Jerónimo Reis & Afonso, Lda

Fazemos todo o tipo de remodelação e construção.

Telm.: 968 023 477 (Chamada para rede móvel nacional) | geral@contrutorajra.pt

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyas, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abrunhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas,
António Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

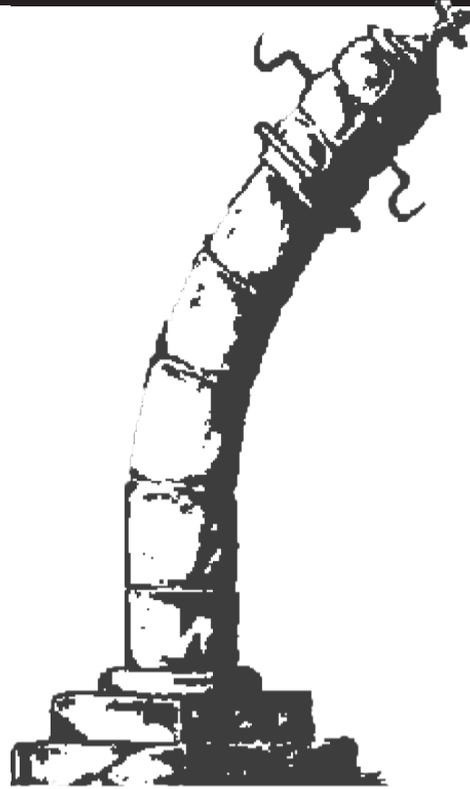
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



ENCOSTO

Um sinal de trânsito instalado num parque de estacionamento localizado no centro de Castelo Branco viu o poste que o suporta partir pela base e não se aguentando em pé encontrou encosto numa árvore vizinha. E ali está, à espera de ser reparado, contando com o apoio da árvore, para não cair sobre algum carro ou pessoa que ali passe. Que não demore muito, para não criar raízes, como a sua amiga.

ENGARRAFAMENTO

A Alameda da Liberdade, no centro de Castelo Branco, há muitos anos que está fechada ao trânsito automóvel, com exceção para os transportes públicos. Mas quem por ali passa, principalmente nestas noites de verão, garantidamente fica com uma ideia diferente, tal é a quantidade de carros que por ali circulam. São carros atrás de carros, numa zona que supostamente seria para os peões circularem sem preocupações. Mas não, é o desfile das vaidades, a passo de caracol, ignorando a sinalização. A pergunta que fica é: Até quando este desrespeito pelo código da estrada? Ou será que este não se aplica ali, porque, se for assim, então que retirem a sinalização.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

NAVISITA À UCRÂNIA, o Presidente da República foi o Marcelo que todos conhecemos. Se isso foi mau ou bom, não sei. Mas foi diferente e, neste caso, valorizou uma visita, que poderia ser mais uma entre tantas que os dirigentes das democracias ocidentais têm realizado, a mostrar solidariedade com este povo martirizado pela guerra cruenta promovida por Putin. Tantas visitas que Zelensky deve ter muitas vezes problemas de agenda.

Num país em guerra, o ruído das sirenes já fazem parte do quotidiano. Mas Marcelo não ligou, não cumpriu as regras de segurança, ao contrário de outra líder europeia que estava também por esses dias em visita oficial em Kiev e correu a refugiar-se num bunker. Marcelo, a fazer jus ao *Portugal nação valente*, berrifou-se para as sirenes e foi, com a sua comitiva, esplanadar para o centro da cidade e saborear uma cerveja fresquinha. Fez o périplo da visita às povoações mártires, falou com as pessoas, furou por várias vezes os protocolos atarantando os serviços de segurança, esteve envolvido num mar de gente com quem tirou as habituais selfies. Num à vontade que entusiasmou e surpreendeu muitos jovens ucranianos que nunca tinham visto, desde que a guerra começou, um chefe de estado estrangeiro

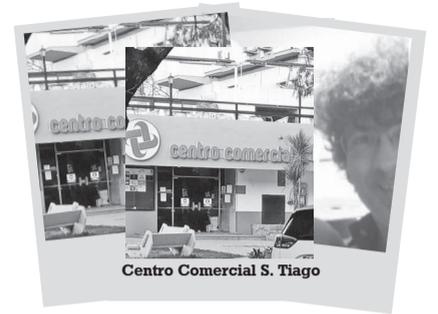
movimentar-se desta forma pelas ruas da capital. “É mesmo o Presidente de Portugal? Aqui?” e “nunca vi um Presidente aqui a passear”, ouviu-se de ucranianos. Depôs muitos ramos de flores, visitou museus que não estavam no programa da visita, como aquele que vai ser renomeado de Museu da Independência e que recolhe vários troféus de guerra do exército de Putin. E ainda teve tempo para conferenciar com o presidente Zelensky. Finalmente, duas cejas no cimo do bolo. Uma, a visita ao interior de uma trincheira que lhe fez lembrar as da Primeira Guerra Mundial, construída por populares logo nos primeiros dias da invasão, visita só realizada até aí pelo próprio Zelensky. E o discurso em ucraniano durante as comemorações do Dia da Independência, deixando a mensagem de que Portugal apoia a pretensão da Ucrânia em manter as suas fronteiras originais, anteriores à ocupação russa.

Por tudo isto, que é muito, Marcelo foi o Marcelo que todos conhecemos, que uns apreciam mais que outros. Que surpreendeu também pela assertividade com que declarou o apoio em toda a linha de Portugal à Ucrânia, também nas suas pretensões de entrada na Comunidade Europeia e na Nato, ciente de que os portugueses, na sua grande maioria, o seguem neste seu apoio.

Este voluntarismo de Marcelo não caiu bem em quem institucionalmente não apoiou a visita do Presidente, por não ver utilidade política na deslocação. Também não caiu bem em alguns comentadores militares de tendência pró-russa que viram nas promessas formuladas por Marcelo uma atitude pouco democrática já que a posição oficial deveria ser definida na Assembleia da República. Marcelo foi à guerra e a sua visita foi diferente. E a imagem de Portugal, já há muito tempo incluído na diáspora ucraniana, acaba por sair bem reforçada.

Interioridades

por: António Fontinhas



A minha amiga não quer tomar nada. Pago a minha despesa ao balcão. Como tínhamos combinado, vamos jantar ao chinês, situado não muito longe, na Quinta da Granja. Fica tão perto que sugiro irmos a pé.

Saímos pela entrada principal do Centro Comercial de São Tiago. E impele-me, pegando-me a mão, a sentarmo-nos no algo desconfortável banco de betão pintado de amarelo, num dos cantos do pequeníssimo largo fronteiriço, envolto por uma relva enfeitada com canteiros de flores silvestres, gerânios pelo que me informa.

Ela adorava vir parar aqui, nas noites de verão, ao serão, ter com os colegas. Chegava de *scooter*. Era o local de eleição da juventude Albicastrense. Era o tempo em que trocavam cassetes dos álbuns dos Pixies, My Bloody Valentine, Sonic Youth e dos Cure. Era o tempo interminável das discussões sobre futuros insuspeitáveis de fracasso.

As nuvens, baixas e pesadas, neste fim de tarde, sob o céu lilás, avançam no mesmo sentido que nós, calcorreando o largo passeio da Avenida Afonso de Paiva, ao longo das grades esverdeadas do pátio da Escola Secundária Amato Lusitano, dando a ilusão pictórica do tempo parecer parar por eternos instantes como se estivéssemos no meio duma bobina a rodar num ritmo circular projetando a mesma imagem.

Deixamo-nos surpreender pelas divertidas e coloridas estátuas, disseminadas em pequenos taludes, representando mobiliário escolar, tal esta cadeira de dimensões gigantescas digna das *Viagens de Gulliver*.

E, numa linha de grades quási ininterrupta, apenas separada pela rua perpendicular que atravessamos, caminhamos agora ao longo dos grandes pátios de recreio da escola básica com o nome homónimo da Avenida Afonso de Paiva.

A minha amiga conta-me que frequentou estes dois estabelecimentos de ensino. Repentinamente, as nuvens escurecem e ameaçam transformar-se em precipitação. E, efetivamente, ao fim de poucos instantes, gotas da chuva, que começam a salpicar, obrigam-nos a estugar o passo e atravessar a Avenida para abrigarmos num pequeno largo, de estilo britânico, pomposamente denominado *Largo-Powell*, sob a copa de uma nandina doméstica, com uma frondosa e aconchegante folhagem em tons de rosa-avermelhado.

Uma imponente fonte granítica recobre a parede perpendicular à escadaria dando para o surpreendente anfiteatro do Jardim do Índio. Ficamos por uns instantes a olhar e ouvir as gotas de água gélida a cair e a picotar na taça da fonte e nas poças de água formadas nas lajes retangulares de pedra cinzenta degastada do Largo, despertando na minha amiga a nostalgia dos preciosos momentos da sua infância e adolescência do tempo em que frequentou estes estabelecimentos escolares, do 2.º Ciclo ao Secundário.

Acabamos por alcançar, sob o céu crepuscular, definitivamente escurecido, a Quinta da Granja, um simpático e pacato bairro periférico residencial.

No restaurante chinês, Pequim (os nomes dos restaurantes chineses não são lá muito originais), começa o stress habitual da escolha dos pratos assim que começamos a folhear a ementa...

REGULAMENTOS.....



JOÃO BELÉM

Aprender a ser moderado é a essência do bom senso e da verdadeira sabedoria.

No entanto o homem consegue descobrir processos e desenvolver métodos de fuga à moderação.

Alfred Montapert

Os regulamentos são regras aplicáveis às autoridades governamentais ou órgãos reguladores para governar e controlar as atividades de pessoas, empresas e organizações.

Eles desempenham um papel fundamental na proteção dos interesses públicos, garantindo a segurança, a equidade, a qualidade e a conformidade com as leis e normas vigentes.

Elaborar um regulamento envolve um processo cuidadoso e detalhado, por isso, aproveite para lembrar algumas etapas que podem ajudar na criação do mesmo:

1. Identificar a necessidade: Determinar a razão ou o problema que o regulamento visa resolver identificando os objetivos e as metas que o mesmo deve alcançar.

2. Pesquisa e análise: Realizar pesquisas e análises para compreender o contexto, as melhores práticas e as regulamentações existentes relacionadas com o assunto considerando as

implicações legais, sociais, económicas e ambientais.

3. Definir o objetivo: Estabelecer o objetivo do regulamento, especificando quais atividades, setores e/ou grupos que serão afetados.

4. Consulta e participação: Envolver as partes interessadas relevantes, como especialistas, comunidade, indústria, para obter contribuições e perspectivas diversas realizando consultas públicas e/ou reuniões para receber feedback e sugestões.

5. Redação do regulamento: Redigir o regulamento de forma clara, precisa e concisa. Utilizar linguagem técnica adequada, definir termos e conceitos importantes e organizar o conteúdo em secções e subsecções relevantes.

6. Revisão e validação: Conferir o regulamento para garantir que esteja alinhado com os objetivos pretendidos, atendendo aos requisitos legais e pugnando para que seja viável na prática.

7. Aprovação e implementação: Apresentar o regulamento para aprovação às autoridades competentes. Uma vez aprovado, estabelecer um plano de implementação, efetuando o imprescindível cronograma.

8. Monitorização e avaliação: Estabelecer mecanismos de monitorização e avaliação para acompanhar a implementação e o impacto do regulamento ao longo do tempo fazendo ajustes quando for necessário.

De notar que é importante que as regulamentações sejam atualizadas e adaptadas às mudanças sociais, tecnológicas e económicas, para garantir que continuem sendo eficazes e relevantes. Elas visam proteger os direitos e interesses dos cidadãos, promover a concorrência justa, prevenir abusos, minimizar riscos e preservar o bem-estar da sociedade como um todo.

Termino citando Manoel O. Guimarães Jr.

“Independente de normas, regulamentos e leis, a atitude que deve prevalecer em qualquer relação social é o bom senso. Podemos dizer que esta virtude é a capacidade ou maneira de ver as coisas como elas realmente são e de fazê-las como elas devem ser feitas.

Para adquirir bom senso não é necessário ter títulos académicos e nem pertencer a uma determinada classe social. É uma questão de inteligência e de equilíbrio moral que não se aprende nas escolas e nem com os livros, mas com o quotidiano da vida e no permanente exercício de se colocar no lugar dos outros.

O bom senso é o modo de simplificar coisas ou assuntos aparentemente difíceis ou burocráticos”.

SALTAR OS QUINTAIS DA RUA DOS CHÕES



JOSÉ DIAS PIRES

O Feliciano Macedo era tio do Augusto. Ambos moravam no Bairro do Castelo. O Augusto era um garoto de onze anos que nunca tinha aberto a pasta na escola primária, até que o Zeca o convenceu que sabia escrever, com desenhos e o levou a escrever uma flor sem palavras. Depois foi fácil transportá-lo ao mundo dos alfabetados, porque o Augusto, muito legitimamente, abominava os alfabetizados da sua escola (alfabetos — os primeiros dos betos).

Depois do sobrinho Augusto ter “escrito” uma flor e correr o bairro do castelo a mostrar o seu feito, o Feliciano levou uns dias a digerir toda aquela novidade. Também ele precisava de aprender a ler e a escrever, como do pão para a boca. Principalmente depois da multa que pagara por conduzir sem carta. O sapateiro tinha a certeza que fora denunciado pelo professor que nunca lhe perdoara ter abandonado a escola da noite. Bem tentara mas, caramba, sentira-se mal aceite e, por entre os risos dos outros e o seu suor que pingava em cascata sobre as folhas que rasgava com o lápis, não tinha aprendido nem uma letra, quanto mais a ler.

Decidiu falar com o Zeca. Sem achar maneira nem encontrar oportunidade seguiu-o de longe, durante dias, da escola a casa, do café Arcádia à porta da Assembleia e, depois, de volta a casa.

Uma noite esperou-o até bem tarde na esquina do relógio.

Dentes cerrados, olhos ardentes, mão crispada no bolso abrindo e fechando o canivete de ponta e mola, esperou. As ideias zuniam como abelhas dentro da sua cabeça e picavam-no parecendo agulhas diabólicas a costurar-lhe o juízo. E se o professor não quisesse ensinar? E se o canivete não servisse para aprender a ler e a escrever? Havia de servir, que o jovem professor tinha ensinado a dona Leonor a letra f com uma faca de cozinha e a letra p com a asa de uma panela, diziam. A noite estava fria e o suor descia-lhe da testa até aos olhos, salgado e azedo, provocando um ardor que o cegava por momentos.

Por fim o Zeca lá saiu. Nem lhe deu tempo de iniciar a marcha. Quase lhe saltou em cima, quando do canivete de ponta e mola, que abriu. O Zeca imaginou-se assaltado e esventrado e deu um passo atrás.

«Então, isto serve?» «Serve até de mais, mas eu não tenho dinheiro comigo!» «Dinheiro?» «Claro, dinheiro!» «Mas eu não quero dinheiro! Antes pelo contrário, até estou disposto a pagá-lhe! Eu quero é saber se isto serve para aprender a ler e a escrever, como o Augusto!»

O Zeca respirou fundo e disse quase sem pensar:

«Um canivete de ponta e mola? Isso não! Isso não serve!» «Então o que é preciso, senhor professor?» «Sei lá!»

O Zeca sentia-se encurralado. Naquela semana já era a terceira pessoa que lhe pedia para ser ensinada. Tudo por causa do aparente milagre do Augusto e das promessas que fizera de ensinar tudo a todos.

Ainda mal refeito do susto, lembrou-se de uma hipótese quase impossível de concretizar no outono.

«Olhe, arranje-me, sei lá... três pirilampos e eu prometo-lhe que o ensino a ler. De borla.» «Promete?» «Claro, está prometido.» «Pirilampos?» «Três pirilampos.» «Pirilampos neste outono frio?» «Então porque não?! Semeie agora que logo os colhe!»

O Feliciano estava por todas.

«Sementes de pirilampo? Então está bem.»

O Feliciano procurou, o melhor que pôde, as sementes de pirilampo. Aproveitando os resquícios de verão que teimavam em prolongar-se outono adentro, esteve de atalaia cinco noites seguidas nos terrenos baldios que se estendiam a partir dos limites da curva da Fonte Nova. Se quisesse teria apanhado cigarras, grilos e outros insetos. Artistas ruidosos não faltavam na antecâmara do frio que adivinhava e não sentia. O pior é que de pirilampos nada! Nadinha.

Pedi ajuda para encontrar as impossíveis sementes e apenas recebeu sorrisos piedosos e a certeza que só um milagre o salvaria. Mas o feijoeiro, vendedor de todas as sementes, tinha-lhe dito que os pirilampos costumam deixar as sementes no tronco dos choupos, junto aos rios ou nos degraus dos quintais da Rua dos Chões, no início do verão. Como o verão estava passado, o Feliciano, desesperado, percorreu quilómetros junto à Líria, ao Ocreza e ao Ponsul, procurando resquícios das sementes de pirilampo em quase todos os choupos. Nem uma! Quase todos os dias, dava

notícia ao feijoeiro da sua infrutífera labuta. Já cansado de tanto ouvir, o feijoeiro tirou-se de modas e, para o calar, ofereceu-lhe as tão apetecidas “sementes de pirilampo”.

«Isto é uma vez sem exemplo. Aqui tens várias sementes de pirilampo. Mete-as numa caixa e não te esqueças de as alimentar.»

«Com o quê?», perguntou o sapateiro. «Com rebentos de folhas de choupo.» «Agora?! Os choupos já não têm rebentos antes da primavera!» «Desenrasca-te!»

Feliciano levou as sementes. Pareciam-lhe familiares, mas cuidou que era só uma impressão motivada pela ansiedade de ter escola. Pelo caminho arranjou uma solução: «Se não posso arranjar rebentos de folhas de choupo, consigo, com certeza, arranjar umas folhinhas tenras de amoreira». Passadas algumas semanas constatou que a sua estratégia estava a dar frutos. Já se viam os corpos pequeninos dos potenciais pirilampos. Mais folhas de amoreira. Foram crescendo os animais. Contrariando as expectativas não adquiriam o brilho noturno que esperava parecendo-se cada vez mais com bichos-da-seda. *Enganei-me na comida*, pensou. *Transformei os pirilampos em bichos-da-seda. Ou então foi o feijoeiro que se enganou.*

Guardou para si este fenómeno antes que fosse a chacota do bairro e decidiu esperar pelo final da primavera. Afinal até já sabia onde podia encontrar os pirilampos nas ruas na zona antiga da cidade, no início do verão: bastava-lhe saltar os quintais da Rua dos Chões.



As ideias zuniam como abelhas dentro da sua cabeça e picavam-no parecendo agulhas diabólicas a costurar-lhe o juízo

Polícia faz 10 detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou 10 detenções, na semana de 22 a 29 de agosto.

Em Castelo Branco foram detidos três homens, de 26, 31 e 58 anos, residentes nesta cidade, e um homem, de 29 anos, residente na Guarda, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram respetivamente, a TAS de 2,08 gr./l., 1,64 gr./l., 1,73 gr./l. e 1,77 gr./l.

Na Covilhã, pelo mesmo motivo, foram detidos três homens, de 54, 59 e 65 anos, residentes naquela cidade. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram respetiva-

mente, a TAS de 2,37 gr./l., 2,28 gr./l. e 2,32 gr./l.

Por condução sem habilitação legal foi detido em Castelo Branco um homem, de 30 anos, residente na Sertã, enquanto na Covilhã foi detido um homem, de 22 anos, residente naquela cidade.

Também na Covilhã, foi detido, por desobediência, um homem, de 54 anos, residente no Fundão.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Homem detido por caça com meios proibidos



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) de Castelo Branco, deteve, dia 28 de agosto, um homem, de 75 anos, por caça com recurso a meios não permitidos, no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de fiscalização no âmbito da Operação Artemis, os elementos do

Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco detetaram um homem que exercia a caça através de meios não permitidos, motivo que levou à sua detenção.

No decorrer da ação policial foi apreendida uma arma de caça, uma munição, e um cartucho zagalote. O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

NO FUNDÃO E EM PENAMACOR

Dois homens constituídos arguidos por incêndios florestais

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) do Fundão e dos Postos Territoriais de Alpedrinha, Fundão e Penamacor, identificou, dia 25 de agosto, dois homens, de 35 e 49 anos, por incêndio florestal, nos concelhos do Fundão e de Penamacor.

Na sequência do alerta de um incêndio florestal, na localidade de Quinta do Monte Leal, no Concelho do Fundão, os militares da GNR deslocaram-se ao local, onde foi possível apurar que o incêndio teve origem enquanto o homem realizava trabalhos num terreno, operando um equipamento de corte em metal, tendo provocado a ignição dos combustíveis finos existentes no terreno. O incêndio acabou por se descontrolar



Os dois homens provocaram incêndios por negligência em trabalhos agrícolas

e consumiu aproximadamente 200 hectares de área florestal.

Por sua vez, no âmbito de novo alerta de incêndio florestal, na localidade de Águas, no Concelho de Penamacor, os militares da GNR desen-

volveram diligências policiais que permitiram proceder à localização e identificação do suspeito, tendo-se apurado que o incêndio teve origem pelo mesmo motivo. O incêndio acabou por se descontro-

lar e consumiu aproximadamente 400 hectares de área florestal.

Os suspeitos foram constituídos arguidos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Fundão.

Recuperação do Posto Territorial da GNR do Fundão avança

O ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, preside esta quarta-feira, 30 de agosto, a partir das 11h30, no Salão Nobre da Câmara

do Fundão, à cerimónia de assinatura do contrato interadministrativo entre a Secretaria-Geral do Ministério da Administração In-

terna e a Câmara do Fundão, para requalificação de Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) do Fundão.

O investimento da tutela é de 1,5 milhões de euros acresce IVA e a autarquia comparticipa com 400 mil euros.

Destacamento da GNR de Idanha acolhe formação CEMAT

O Destacamento Territorial de Idanha-a-Nova da Guarda Nacional Republicana (GNR) acolheu o primeiro nível da formação CEMAT, concluída com sucesso por 12 formandos.

Refira-se que a formação CEMAT é desenhada para militares, agentes de autoridade e profissionais de saúde que operem em ambiente tático-policial e de guerra e reforça a capacidade dos operacionais em responder eficazmente a



FOTO: GNR

situações críticas, unindo táticas precisas a intervenções em emergências médicas.

A GNR realça, na sua página no Facebook que “através desta formação, os militares estão agora mais preparados para, no decorrer das suas tarefas e na execução das suas missões, sobretudo quando estão isolados, garantir uma resposta eficiente de procedimentos de emergência, para si e para todos os cidadãos”.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C

(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Tel.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Tel.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril

Tel.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CULTURA

Alma Azul comemora 24.º aniversário

A Alma Azul festeja os 24 anos de editora, com o Prémio Ciranda e a apresentação de uma nova coleção de poesia, entre outras iniciativas

A Alma Azul completa no próximo dia 27 de setembro, 24 anos de trabalho e os destaques do mês vão para a entrega do Prémio Ciranda 2023, a apresentação de uma nova coleção de poesia, *O Navio de Espelhos*, em homenagem a Mário Cesariny; e o desafio do Dia Mundial da Fotografia de encontrar 24 imagens da Serra da Gardunha que termina no dia 27 de setembro.

Além destas iniciativas, a Alma Azul prepara um extenso programa que se inicia na próxima sexta-feira, 1 de setembro, na Feira do Livro do Porto, nos Jardins do Palácio de Cristal; e vai até dia 15 de outubro, com uma sessão literária dedicada a Italo Calvino, e ao seu alter ego, o Senhor Palomar.



A leitura do livro *Resina*, recolha de textos premiados, também faz parte do programa

Recorde-se que Italo Calvino nasceu em Cuba, a 15 de outubro de 1923. Filho de pais Italianos, regressou a Itália aos dois anos de idade, país onde, é, justamente, considerado um dos maiores autores do Século XX.

Na primeira quinzena de setembro, a Alma Azul desloca-se também a Coimbra; celebra o centenário do nascimento de Natália Correia; e vai a Beja, dinamizar mais uma sessão de *Há Poesia no Jardim*, que terá como convidado o poeta e professor Fernando Pinto do Amaral, antigo responsável pelo Plano Nacional de Leitura, que

apresentará o seu novo livro de poesia, *Última Vida*, uma edição da D. Quixote.

Para iniciar o programa de aniversário, a Alma Azul escolheu o livro *RESINA*, repetindo no Porto o trabalho de divulga-

ção na Feira do Livro de Lisboa 2023, no dia 2 de junho; com leituras e oferta do livro a leitores previamente escolhidos; com os textos vencedores do IV Prémio Literário Pedro da Fonseca, promovido pela Câ-



mara de Proença-a-Nova, para homenagear a obra e o nome do ilustre filósofo dos séculos XVI-XVII.

Divulgar os textos de Joana Guedes, Luís Aguiar, vencedores do Prémio nas categorias de narrativa e poesia, respetivamente, e Nuno de Sousa e João Rasteiro, distinguidos com menções honrosas; será o trabalho de divulgação no Porto da produtora de atividades literárias, com sede em Alcains.

Além dos centenários de Natália Correia a 13 de setembro e de Italo Calvino a 15 de outubro, a Alma Azul privilegia, em setembro, parcerias com várias instituições e associações cívicas e culturais do País com quem tem colaborado ao longo dos seus 24 anos de trabalho, como é o caso da Casa da Esquina e a editora Livros de Bordo, da jornalista Maria João Belchior, com sede em Portimão.

No dia 7 de setembro, data de nascimento de Camilo Pessanha, a Alma Azul apresenta o livro *China e Macau*, do Poeta conimbricense nascido em 1867, e falecido em Macau a 1 de março de 1926, na Associação Casa da Esquina, em Coimbra. A edição é da Livros de Bordo, de julho de 2023.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A Junta de Freguesia de Castelo Branco está a dinamizar, até à próxima sexta-feira, 1 de setembro, o programa *Cuidar de Quem Cuida - Dias de descanso para mães e pais cuidadores informais*, que consiste em dois campos de férias de verão, cada um com a duração de uma semana, e que tem como objetivo apoiar pais de cidadãos portadores de deficiência.

Uma iniciativa, sem qualquer margem para dúvida de elogiar. Desde logo por se tratar de verdadeira inclusão e, tão ou mais importante que isso, porque é uma ajuda preciosa para os pais destas crianças e jovens, que na época de férias de verão se veem confrontados com um problema, que resulta do facto de muitas das instituições que os filhos frequentam fecharem para férias.

Com a realização deste programa, os pais veem as dificuldades resultantes do fecho das instituições ser ultrapassadas e, além disso, também eles ficam com algum tempo para si no verão, porque crianças especiais têm pais especiais, mas que são seres humanos como qualquer outro.

Está assim criada a resposta para um problema que resolve, do modo possível, o fecho das instituições que nesta época do ano, resultado da falta de recursos, nomeadamente humanos, se veem forçadas a fechar portas, para que os seus colaboradores também possam descansar.

Poderá não ser a resposta ideal, pois essa seria as instituições terem mais recursos, para não se verem obrigadas a fechar para férias, bem como existir uma resposta a nível do poder central. Não acontecendo isso, este programa assume-se como uma peça fundamental no caso destas crianças e pais especiais e, por isso, reforce-se, digno dos merecidos aplausos.

Associação da Carapalha comemora bodas de prata

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC) comemora, no próximo sábado, 2 de setembro, o 25.º aniversário. O programa comemorativo das bodas de prata começa às

17h30, na sede da coletividade, com o descerramento de uma placa alusiva ao aniversário, seguindo-se um Porto de Honra.

A partir das 19 horas, na Quinta da Líria, realiza-se um

jantar, no decorrer do qual serão homenageados os sócios que completam 25 anos de associados. O jantar contará com um concerto de Raquel Maria, com convidado Alexandre Pontes.

As inscrições para o jantar devem ser feitas até esta quinta-feira, 31 de agosto, através do ligação <https://forms.gle/2Yig1T4NKooS2Ry2A>, sendo que para sócios, dos cinco aos

13 anos custa 12,5 Carapalhas e a partir dos 13 anos 20 Carapalhas, enquanto para não sócios, dos cinco aos 13 anos custa 15 Carapalhas e a partir dos 13 anos 25 Carapalhas.

Jovens com 65 anos ou mais convivem em Santo André das Tojeiras

A Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras organiza, no próximo sábado, 2 de setembro, o 19.º Convívio dos Jovens com 65 anos e mais, naturais ou residentes de Santo André das To-

jeiras. No apoio à realização do evento, à semelhança de anos anteriores, está um grupo de voluntários com idade de até 65 anos e com ligações à Freguesia de Santo André das Tojeiras.

O programa começa às 11 horas com a celebração de uma missa na Igreja Matriz de Santo André das Tojeiras.

Antes do almoço, às 12 horas, têm lugar as intervenções do

presidente da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, Luís Andrade, e do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues.

Segue-se uma tarde de ani-

mação com Paulo do Cavaquinho, Rui Alves e as Concertinas de Santo André.

Às 17h30 é cortado o bolo de aniversário e o Convívio termina às 18 horas.

Regresso Fugaz tem sessão de autógrafos

A cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações organizam, na próxima sexta-feira, 1 de setembro, a partir das 18 horas, no Palácio dos Cardo-

sos, na Rua do Arco do Bispo, em Castelo Branco, uma sessão de autógrafos do livro *Regresso Fugaz – Grande Comédia*, da autoria de José Barata Castilho.

Cine-Teatro Avenida recebe Noites do Clube



O Noites do Clube – Sessões de verão #23, dinamizado pela Câmara de Castelo Branco, está de regresso entre esta quarta e sexta-feira, 30 de agosto a 1 de setembro, ao Cine-Teatro Avenida, sempre a partir das 21h30.

Nas três noites serão apresentados 12 projetos, privilegiando a música original. Foi feita uma chamada aberta, à qual corresponderam 20, sen-

do os primeiros 12 selecionados, para atuar no Cine-Teatro Avenida, com uma cadência de quatro por noite.

Esta demonstração de vitalidade da chamada música urbana, no Concelho de Castelo Branco, terá como protagonistas Filipe Hanssen, Cat Blanket, MaZela, Wakadelics, Jaime's Band, Perils in Charge, LVI, Contas&ossos, Toni!, Cruz ao Peito, Já Fui Pedro e BeLoze.

SOLIDARIEDADE

Campanha Vamos ajudar a Constança! supera expectativas

A campanha de solidariedade serve para apoiar uma menina com Síndrome de Rett e envolveu toda a comunidade educativa

O Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira está a dinamizar a campanha solidária Vamos ajudar a Constança!, que tem como objetivo apoiar uma menina que tem Síndrome de Rett, que é um distúrbio raro que afeta o sistema nervoso.

As mentoras desta iniciativa foram as alunas da turma do 12.º ano do Curso Profissional



O resultado foram mais de 200 garrafas com muitas tampinhas

de Técnico de Apoio Psicossocial, a qual foi abraçada por todo o Agrupamento e comunidade educativa.

Ao longo do ano letivo foram contabilizados mais de 200 garrafas e vários sacos com as tampinhas recolhidas pelos alunos do Agrupamento, desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Tampinhas que dia 24 de agosto seguiram viagem, com o apoio da empresa Santos e Vale.

As organizadoras avançam que “o resultado superou as expectativas. A campanha foi um sucesso” e salientam que “esta iniciativa foi muito marcante, pois mostrou como é importante e como pode ser fácil ajudar quem precisa, aliando também uma vertente de sustentabilidade ambiental, tão premente no contexto atual”.

CORREIO DO LEITOR

Nos 132 anos da linha férrea com rotunda ao abandono

Com motivos de júbilo ou não, a Linha da Beira Baixa, LBB, comemora os seus 132 anos de existência, por entre muitos avanços e recuos, muitas indecisões, continuando ainda à espera de futuro.

A 5 de setembro de 1891, Castelo Branco rejubilava com a chegada do cavalo de ferro trazendo a bordo suas majestades Carlos e Amélia de Orleães, inaugurando oficialmente a linha de todas as indecisões, ou não fora esta a última grande infraestrutura ferroviária a ser construída no país.

Uma linha que esteve iniciada como sendo a 1ª internacional para ligar Lisboa a Madrid. Denominada então por linha do Vale do Tejo, a ser construída em bitola ibérica, medida entre carris utilizada por Portugal e Espanha, que chegando a Ródão infletia em direção a Monfortinho atravessando o planalto estremenho e daí a Madrid.

A Beira Baixa, seria contemplada por uma linha de via estreita, a sair de Ródão em direção a Castelo Branco, Fundão,



Covilhã e Guarda. Daí a linha poderia seguir em direção ao Douro, onde encontraria um canal que a conduziria a Bragança e daí à Puebla de Sanábria. Visão estratégica antiga, que no presente se poderia revelar de uma enorme mais valia para ligar o norte transmontano à linha de alta velocidade já em pleno funcionamento, que há-de chegar a Vigo, já em funcionamento entre Ourense e Madrid. Otero de Sanábria, embora em terras limítrofes galaico castelhanas, trata-se de uma estação com capacidade para servir o norte de Portugal. Já em pleno funcionamento. Até lhe chamam o apeadeiro de Bragança.

Voltando à LBB, o projeto inicial foi sendo postergado face ao avanço da linha da Beira Alta que granjeou maiores apoios, acrescentando o ramal de Cáceres, cuja importância dos fosfatos ditaram mais alto. Porém, na Câmara dos Pares do Reino, Manuel Vaz Preto Geraldês, par pelo distrito de Castelo Branco e natural da Lousa, não se resignou perante as evidências e travou um tremendo combate parlamentar levado a bom termo com a decisão de a LBB ser lançada a concurso. A sua tenacidade foi determinante, chegando a LBB ser apelidada de linha do Vaz Preto. Debates parlamentares,

ontem como hoje.

No presente tivemos o surgimento do Plano Ferroviário Nacional, PFN que nada acrescentou à LBB. Frederico Francisco, o seu autor, reafirmou-o na Covilhã em 2021. A região terá que se contentar com o existente. Porém, O 6 de Setembro, Grupo de Amigos do Caminho de Ferro da Beira Baixa, não se contentou com esta intenção de plano ainda sob o efeito de consulta pública, e no que se refere ao troço de Castelo Branco a Abrantes, o Ministério das Infraestruturas deveria repensar a questão do traçado reforçando deste modo uma resiliência que não pode esmorecer.

O traçado que serpenteia o rio Tejo a partir de Ródão, continua a ser um quebra-cabeças. Desde a CP, passando pela ex-Refer e agora a IP, diversas foram as medidas tomadas em prol da segurança das circulações, mas em nosso entender muito aquém do exigido, bastante dispendiosas mas de duração efémera em alguns casos, não obstante as intenções. Paliativos não resol-

vem situações complexas.

O 6 de Setembro, desde 1990 que anda a clamar sobre o assunto alertando para as insuficiências das medidas enuncadas. A linha deveria sofrer fortes correções aproximando-a mais no sentido da encosta, e nos locais de maior perigosidade de derrubamento, serem implementados túneis cegos ou palas, com abertura para o lado do rio, não impedindo o vislumbre da paisagem, aumentando dessa forma não apenas a segurança das circulações mas também o aumento das velocidades. Castelo Branco ficaria por certo a menor distância da capital. Atingido o planalto do médio Tejo, nomeadamente a partir de Belver, haveria que proceder a uma verdadeira renovação integral da via, RIV, dotando-a de característica físicas para velocidades entre os 120/140h. No mínimo, poderiam ser retirados 45 minutos ao tempo de percurso atual.

Tratando-se de uma efémera, não deverão passar ao lado as questões de preservação do património. A estação de Cas-

telho Branco detém no seu layout, uma das peças mais belas e icónicas do nosso caminho de ferro, quiçá única, a rotunda de locomotivas, toda em alvenaria. Nas suas paredes está inscrita a data da sua construção, 1891. Chegou a ser depósito de material histórico devolvido ao Museu do entroncamento, MNE. Daí ao seu abandono, foi um passo. O 6 de Setembro, sempre atento a esta realidade preocupante, em devido tempo, apresentou a Joaquim Morão um estudo para a sua preservação, tendente a recriar no mesmo espaço uma secção museológica do MNE, multifacetada, virada para a inovação e sustentabilidade ambiental, uma vez que o caminho de ferro, ou o comboio, se quisermos, se inscreve perfeitamente nesses parâmetros.

132 anos depois, uma data que nos merece toda a atenção em prol de um caminho de ferro que se pretende de futuro e cada vez mais sustentável.

A. Pinto Pires (Membro de O 6 de Setembro, Grupo de Amigos do Caminho de Ferro da Beira Baixa)

DE SEXTA-FEIRA A DOMINGO

Serrabulho é no Sobral do Campo

O Festival vai ter 36 expositores com produtos e atividades locais e celebra o serrabulho, que é garantia de boa gastronomia

António Tavares

O Festival do Serrabulho vai animar o Sobral do Campo entre sexta-feira e domingo, 1 a 3 de setembro. O certame foi apresentado na Câmara de Castelo Branco, com o presidente Leopoldo Rodrigues, a começar por destacar que “o serrabulho é um prato gastronómico de algumas das nossas terras”, para avançar que “no ano passado o Festival do Serrabulho teve muita adesão, o que surpreendeu”, pelo que “quando a experiência é positiva é importante dar continuidade”.



Leopoldo Rodrigues ao lado do presidente da Junta, António Marcelino, na apresentação do Festival

Leopoldo Rodrigues salientou, por outro lado, em termos genéricos, que “ainda não afirmamos um produto gastronómico no Concelho. Temos divulgado alguns produtos e algum deles pode se transformar num facto de visita na gastronomia”.

O autarca frisou também que “cada vez há menos gente a criar animais, neste caso cabras e ovelhas, o que é um

problema para o presente e para o futuro”.

Por seu lado, o presidente da União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, António Marcelino, afirmou que o objetivo do Festival, que se realizará no Recinto de Festas de Santa Cruz, tem como objetivo “mostrar o que é nosso. Mostrar os nossos produtos” e revelou que “com 36 expositores”, o espaço

que é dedicado a estes “já esta completo”.

O programa do Festival do Serrabulho começa na próxima sexta-feira, 1 de setembro, às 19 horas, com animação itinerante pelos Kavaquinhos de Sobral do Campo, Associação Casais Sempre Frescos, seguindo-se, às 20h30, o grupo de bombos Os Vicentinos. A partir das 22 horas atua a banda 7ª Arte com Rui Alves.

No próximo sábado, 2 de setembro, o dia começa às 7h30, com o passeio pedestre Rota dos Sobreiros, tratando-se de uma rota encenada, com o Arquê – Teatro de Rua. A partir das 15 horas há animação itinerante com os Super Rua. A inauguração do certame está marcada para as 17 horas, com animação itinerante com o Grupo de Bombos e Gaitas de Fole

de S. Tiago Maior de Poiares, de Ponte de Lima. A partir das 18h30 realiza-se a degustação *Serrabulho à Prova*, com o chef Francisco Santos. À noite, a partir das 20 horas, realiza-se o concurso gastronómico *Serrabulho com Imaginação* e meia hora depois, às 20h30, há animação itinerante com o Conjunto Chalota. A partir das 22 horas chega a música, com o concerto de ZecAdegas.

No próximo domingo, 3 de setembro, às 16 horas atua o Grupo Típico O Cancioneiro de Castelo Branco. Depois chega a animação itinerante, com a Trupe da Cana Rachada, às 17h30, e o Conjunto Chalopa, às 19 horas. A partir das 21h30 realiza-se um concerto com os Quintarolas.

De referir que ao longo dos três dias haverá uma área de restauração, onde obviamente será servido serrabulho. Também ao longo dos três dias haverá insufláveis para os mais novos, que nos dias 2 e 3 de setembro também terão à sua espera pinturas faciais.

Óperas levadas ao palco do Cine-Teatro Avenida



O Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco recebe no próximo domingo, 3 de setembro, a partir das 18 horas, as óperas *Debussy e Melisande* e *Il Campanello*.

No que se refere à ópera *Debussy e Melisande* o espetáculo insere-se na programação de Musicamera explorando as efemérides em torno da celebração do aniversário de Debussy (160 anos do nascimento) e dos 120 anos de estreia da ópera *Pélleas et Mélisande*, de Maurice Maeterlinck e Claude Debussy.

Segundo é avançado “apostamos num conceito em

que a obra prima de Debussy é, ela própria, protagonista de uma nova criação musical/teatral, permitindo a um público mais vasto a sua descoberta e fruição. O espetáculo deriva, assim, da ópera, mas adota uma atitude meta-discursiva, criando uma história da história, que não se confunda com uma perspectiva de “versão reduzida” ou fragmentada da ópera. O texto simbolista permite este tratamento e recriação dramaturgicamente. Ao público é proposta uma viagem ao tempo da criação da ópera para assistir à querela entre Maurice Maeterlinck e Claude



Debussy pela apropriação da história dos jovens amantes do ignoto e intemporal reino de Alemonde mas também pelos encantos de Mary Garden, a soprano que daria vida à personagem de Mélisande aquando da sua estreia e que permanece, a justo título, a sua mais famosa intérprete. E é assim que, num vórtice espaço-temporal, nos perdemos entre a ficção e a realidade das questões que na vida realmente importam e eternamente nos confundem e estimulam”. No que respeita à ópera *Il Campanello*, é avançado que “é, entretanto,

prática continuada da Musicamera, no contexto do Festival ZêzereArts a produção, bienal, de uma ópera. Decidimos, assim, programar para esta noite de ópera *Il Campanello di Notte*, de Gaetano Donizetti, uma ópera curta com afinidade temática com o pressuposto dramaturgicamente de Maeterlinck e Debussy. Teremos assim uma estimulante noite operática que propõe abordagens assimétricas ao tradicional triângulo amoroso, explorando as suas venturas e tragédias de perspectivas mais sérias (em Debussy) ou mais satíricas (no *Campanello*)”.

Fábrica da Criatividade recebe residência artística



A Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, é palco, no próximo sábado, 2 de setembro, a partir das 18 horas, da apresentação da residência artística que o coletivo musical Profound Whatever ali realizou, intitulada *Dias Profundamente Improvisados*.

A residência teve como objetivo reunir músicos de diferentes estilos e formações para criar peças improvisadas e de improvisação com base em estruturas, sendo a produção resultante dos três dias editada pela editora Profound Whatever.



JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
☎ 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

PROGRAMA DINAMIZADO PELA JUNTA DE FREGUESIA DE CASTELO BRANCO

Cuidar de Quem Cuida tem continuidade assegurada

O programa pretende aliviar o trabalho e dar dias de descanso a cuidadores informais, com estadias gratuitas em dois campos de férias

António Tavares

O programa *Cuidar de Quem Cuida - Dias de descanso para mães e pais cuidadores informais*, dinamizado pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, tem continuidade assegurada. A garantia foi dada pelo presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Dias Pires, na passada sexta-feira, 25 de agosto, na hora de fecho e balanço da primeira semana, sendo que a segunda semana está a decorrer até à próxima sexta-feira, 1 de setembro.

Refira-se que o programa *Cuidar de Quem Cuida* tem como finalidade “atenuar a sobrecarga de pais e mães cuidadores informais que acompanham cidadãos portadores de diferenciadas limitações,



O programa é uma importante ajuda num mês em que as instituições fecham para férias

mas com capacidades especiais”, neste caso durante as férias de verão, uma vez que muitas instituições encerram. Um programa que consta de dois campos de férias gratuitos, enquadrados no âmbito do Fundo de Emergência da freguesia de Castelo Branco.

Na hora do balanço da primeira semana, José Dias Pires começou por “agradecer aos pais e mães dos meninos e jovens que tivemos a honra de ter nesta semana”, porque, sublinhou, “se não tivéssemos

o vosso apoio este programa não existia”.

José Dias Pires não perdeu também a oportunidade de “agradecer” às entidades parceiras, nomeadamente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, que cedeu as instalações; a Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco, que disponibilizou o transporte; a Associação 4 Corações, que assegurou as refeições; e a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, que cedeu a Quinta da Dança

Estival, para a realização de atividades.

Os agradecimentos foram ainda extensivos à equipa liderada por Hugo Andriaça, que está a colocar o programa no terreno, que na primeira semana, segundo José Dias Pires avançou, abrangeu “12 famílias, 12 utentes, ou seja, mais de 70 pessoas”, para destacar que, por isso, “é um trabalho que vale a pena”.

José Dias Pires revelou, por outro lado que o programa “teve origem numa conversa de café,

com o pai de um jovem com paralisia cerebral, que relatou as dificuldades que os pais têm em continuar a ter o mesmo descanso em agosto, porque muitas instituições encerram. Daí a ideia do programa, que foi desenhado para pessoas com capacidades especiais”.

O autarca revela que “tínhamos a certeza que o programa valia a pena, mas a questão era o que seria o segundo dia, pois no primeiro dia vinham” e a resposta é que “vieram nos outros dias”.

Por isso José Dias Pires garante que “de certeza absoluta que o programa veio para ficar. Haverá mais uma semana no Natal, uma semana na Páscoa e será engrandecido nas próximas férias de verão”.

Por seu lado, o diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Luís Santos, recordou que “disse, no primeiro dia, que isto só faria sentido na Afonso de Paiva, porque o nosso projeto educativo é *Trajeto de Inclusão*”, referindo-se ainda “à experiência de décadas a trabalhar com crianças com necessidades especiais”. Tudo para frisar que “é com muito gosto que abrimos uma vez mais as portas a quem vem trabalhar no que é a verdadeira inclusão”.

O programa foi também valorizado pelo presidente da Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco, João Benquerença, que fez questão de sublinhar que no respeitante ao período de verão, “percebo o problema dos pais, mas também percebo o problema das instituições”, referindo que têm de fechar para férias, por falta de recursos, nomeadamente humanos.

Em nome da equipa de está à frente do programa que tem como lema *Uma equipa especial*, para jovens ainda mais especiais, Hugo Andriaça confessou que “suspeitava que o programa pudesse correr bem, não sabia é que ia correr tão bem”. Hugo Andriaça que destacou também que “tive a liberdade para pensar e planear este programa numa liderança de partilha” e quis “agradecer aos pais por terem acreditado em nós”.

Os elogios, de resto, surgiram também da parte do pais, com uma mãe a revelar “a gratidão enorme por se lembrarem dos nosso filhos”, bem como pelas próprias crianças e jovens, com uma delas a garantir que “a semana foi fantástica. Correu tudo bem. Agradeço aos professores”.

Clube de Vida Saudável na Estrada envolve mais de 40 crianças e jovens

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, no âmbito do projeto *CLDS 4G*, dinamizou durante os meses de julho e agosto, o Clube de Vida Saudável na Estrada, envolvendo mais de 40 crianças e jovens.

O Clube de Vida Saudável na Estrada, tutelado pelo Instituto da Segurança Social e financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), decorreu de 26 de julho a 22 de agosto, em quatro freguesias do Concelho de Castelo Branco, nomeadamente nas freguesias de São Vicente da Beira, Lousa, Benquerenças e Tinalhas.

Esta edição do Clube de Vida Saudável na Estrada envolveu 36 crianças e oito jovens voluntários, proporcionando vários dias com momentos diferentes e divertidos através de atividades intergeracionais,



desportivas, passando pelas artes plásticas, pela saúde e

vários jogos.

Recorde-se que o principal



objetivo desta ação passa pela ocupação dos tempos livres

nos períodos de férias escolares, de crianças e jovens que

residam em meio rural, através do desenvolvimento de atividades que promovam estilos de vida saudáveis nos domínios da saúde, do desporto, da cultura e da educação.

A Amato Lusitano realça que “este objetivo só foi possível atingir graças a todas as parcerias estabelecidas, nomeadamente com a Junta de Freguesia de São Vicente da Beira, União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, Junta de Freguesia de Benquerenças e Junta de Freguesia de Tinalhas. Também a Guarda Nacional Republicana (GNR), Juventude da Cruz Vermelha de Castelo Branco, Escola de Judo Ana Hormigo, Academia de Judo, Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira, Centro de Dia de Benquerenças e Liga dos Amigos da Lousa, foram incansáveis para a dinamização das atividades”.

PRIMEIRA FASE DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Politécnico e UBI recebem mais de dois mil novos estudantes



FOTO: Universidade da Beira Interior

As duas instituições aumentaram os alunos colocados, contrariando a tendência nacional de descida

Os resultados da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) já são conhecidos, sendo que as duas instituições do Distrito de Castelo Branco, que são o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), na capital de Distrito, e a Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, vão acolher 2.106 novos estudantes.

No que se refere ao Politécnico foram colocados 702 novos estudantes. Assim, comparativamente a 2022 verifica-se um aumento de seis por cento, mais 42 estudantes, quando, a nível nacional, se verificou uma diminuição nas candidaturas de quatro por cento, face à mesma fase do ano anterior, bem como uma diminuição de 0,7 por cento dos estudantes colocados em relação à mesma fase do concurso de 2022, de acordo com a nota da Direção Geral do Ensino Superior (DGES) sobre os resultados da primeira fase do CNAES.

Perante este resultado o presidente do Politécnico, António Fernandes, revela estar "satisfeito por a instituição ser aquela que, desatadamente, mais cresceu,

comparativamente com outros politécnicos, e surgir na quarta posição das instituições de Ensino Superior que a nível nacional viram o número de colocados crescer, comparativamente com o ano anterior".

Deste modo o Politécnico "mantém em tendência de crescimento ao nível do CNAES, sendo importante referir que 13 licenciaturas do IPCB preencheram todas as vagas disponibilizadas para esta primeira fase. Recorde-se que em 2021 e 2022 foram colocados na primeira fase do CNAES respetivamente, 578 e 660 novos estudantes. O IPCB aguarda agora pelos resultados da segunda fase, habitualmente generosa para a instituição".

Para António Fernandes "o aumento de novos estudantes colocados, num ano em que o número nacional de candidatos diminuiu consideravelmente, é motivo de enorme satisfação para toda a comunidade académica e é o resultado do trabalho de todos que tem permitido, no

passado recente, afirmar o IPCB como uma instituição credível e rigorosa, e de atitude renovada. Simultaneamente, promove o desenvolvimento e sustentabilidade deste território trazendo jovens para Castelo Branco e Idanha-a-Nova. O IPCB foi também a instituição de Ensino Superior que mais cresceu em todo o Interior do País".

Aos 702 estudantes colocados via concurso nacional acrescem mais de 550 estudantes que poderão ingressar nas licenciaturas através de outras vias. O Concurso Local da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco tem 88 candidatos para 60 vagas. Ao nível dos Concursos Especiais, o Politécnico conta, presente, com 292 candidatos. Quanto a estudantes internacionais, entre estudantes matriculados e colocados, o Politécnico conta com cerca de 200 estudantes. Muito provavelmente, e por limitação do número máximo de admissões imposto pela tutela em cada licenciatura, nem todos

os candidatos conseguirão o ambicionado lugar.

Relativamente aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), com a primeira fase de candidaturas que decorreu até esta segunda-feira, 28 de agosto, o Politécnico conta com mais de 260 candidatos, sendo muito expectável um aumento de novos estudantes colocados em 2023, comparativamente com o ano anterior.

Quanto a mestrados, entre estudantes inscritos e candidatos, mais de 300 estudantes manifestaram vontade de frequentar a sua formação no Politécnico, registando-se também neste nível de formação um crescimento substancial.

No que respeita à UBI, nesta primeira fase do CNAES foram colocados 1.404 novos estudantes, "evidenciando o reconhecimento que os candidatos atribuem à qualidade de ensino e às condições de estudo existentes na academia ubiana. Refira-se que 70,2 por cento dos alunos foram colocados em primeira e se-

gunda opção de escolha".

Este resultado, quando faltam ainda duas fases do CNAES, além dos restantes concursos de acesso aos cursos de 1.º Ciclo/Licenciatura e Mestrados Integrados, perspectiva que a UBI voltará a ultrapassar o seu maior número total de alunos. Em 2022/2023, ultrapassou os nove mil, o mais alto da sua história.

O número de lugares preenchidos representa 87 por cento dos iniciais, mas num ano em que o número de candidatos ao Ensino Superior diminuiu 3,4 por cento e a UBI aumentou 40 vagas face ao concurso anterior.

Para a UBI "as colocações desta primeira fase representam a adequação da oferta formativa da academia à procura por parte dos alunos. 23 cursos, representativos de várias faculdades e áreas científicas, têm todas as vagas preenchidas, grupo onde se inclui a nova licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados, com outras três formações a terem um

número residual de lugares disponíveis".

Quanto ao mérito dos candidatos, entre os cursos completamente ocupados, verifica-se que em 13 cursos os colocados têm classificação acima de 140. O Mestrado Integrado em Medicina exigiu as classificações mais altas, acima dos 177,8; seguindo-se Psicologia, com 165,6, Ciência Política e Relações Internacionais, com 164,9, Engenharia Aeronáutica, com 152,7, e Cinema, com 151,2, têm notas acima de 150 e na categoria dos mais de 140 surgem Ciências da Comunicação, com 147,9; Gestão, com 147,8; Arquitetura, com 146,8; Ciências Farmacêuticas, com 146,3; Design de Moda, com 145,5; Ciências Biomédicas, com 141; Ciências do Desporto, com 140,6; e Sociologia, com 140.

Entretanto, esta segunda-feira, 28 de agosto, começou a segunda fase do CNAES, com a UBI a ter disponíveis 218 vagas.

De referir, ainda, que tanto no Politécnico, como na UBI, houve cursos que não tiveram nenhum candidato.

No caso do Politécnico todos os cursos são da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, tratando-se de Engenharia Civil, com 20 vagas; Engenharia e Gestão Industrial, com 15 vagas, e Engenharia Eletrotécnica e das Comunicações, com 30 vagas.

Na UBI os cursos sem candidatos foram Química Medicinal, com 18 vagas; Bioengenharia, com 25 vagas; e Física e Aplicações, com 20 vagas.



Açude da Isna está concluído

A construção do açude da Isna, no Concelho de Oleiros, está concluída. A obra, realizada pela Câmara de Oleiros, possibilita a criação de uma reserva de água disponível para abastecimento das viaturas de bombeiros. Com a construção do paredão já se verifica a formação da reserva de água, sustentada com comportas

que serão abertas durante os meses de inverno.

Recorde-se que o anúncio para o desenvolvimento desta obra foi feito publicamente pelo presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, em setembro de 2022, na Isna, aquando do concerto integrado na iniciativa Fados no Largo.

Oleiros e Saint-Doulchard aprofundam geminação



Os municípios de Oleiros, Portugal, e de Saint-Doulchard, França, decidiram elevar o nível do acordo de geminação, assinado em 2016, que tem estado sustentado no intercâmbio de atividades culturais, e nos últimos tempos também no intercâmbio entre agrupamentos de escolas.

Uma delegação de Saint-Doulchard esteve presente na Feira do Pinhal com um expositor próprio, e representada ao mais alto nível com a presença do presidente da Câmara daquele concelho francês, Richard Boudet, o seu adjunto Bruno Martins, alguns vereadores, bem como o presidente da direção do Centre Franco-Portugais, José dos Santos.

Na estadia em Oleiros entre os dias 2 e 6 de agosto, a comitiva foi recebida no Salão Nobre da Câmara de Oleiros pelo vice-presidente, Paulo Urbano, que endereçou palavras de amizade por entender que “a geminação é muito mais do que a relação entre os organismos públicos de ambas as vilas”. Paulo Urbano recordou aqueles que lançaram a semente da geminação entre Oleiros e Saint-Doulchard, os ex-autarcas dos dois municípios, Fernando Jorge e Daniel Bezar, respetivamente. Acrescentou ainda que “da parte de Oleiros poderão contar com toda a abertura e espírito de partilha, mas também com

uma vontade de aprender convosco e de fazermos do vosso saber o nosso saber”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Saint-Doulchard, Richard Boudet, anunciou que delegará no seu adjunto, Bruno Martins, a tarefa de organizar mais uma viagem de uma comitiva Oleirense àquele concelho, situado a 250 quilómetros a Sul de Paris, aquando do 50º aniversário do Centre Franco-Portugais, em 2024. Richard Boudet afirmou que “queremos voltar a receber-vos em nossa casa e convidamos Oleiros a trazer os seus artistas e produtores locais”, que terminou dizendo que a geminação com Oleiros tem sido “uma inspiração, uma aprendizagem e uma partilha de valores humanitários”.

A comitiva francesa visitou o projeto cultural Arte à Porta; a Igreja Matriz de Oleiros; os serviços municipais; a sede do Grupo de Amigos Incondicionais do Orvalho (GAIO), que já atuou em Saint-Doulchard; a Junta de Freguesia do Orvalho; a Cascata da Fraga de Água D’Alta; M miradouro do Mosqueiro; a oficina do artista Jorge Marquez, entre outros locais.

No final da visita promovida pela Câmara de Oleiros, Richard Boudet realçou que “vai perdurar” no seu coração “a forma calorosa como fomos recebidos pelas gentes de Oleiros”.

ZONA AFETADA PELOS INCÊNDIOS DE OUTUBRO DE 2017

Largo dos Azevedos está a ser requalificado no Orvalho

O objetivo da requalificação é o de transformar o Largo num espaço agradável onde apetece estar e conviver ao ar livre



O Largo vai ser um novo espaço de convívio para os Orvalhenses e quem os visita

O Largo dos Azevedos, no Orvalho, Concelho de Oleiros está a ser alvo de obras de requalificação que têm como objetivo transformar o local numa nova sala-de-estar ao livre na aldeia, sendo de recordar que os incêndios florestais de outubro de 2017 afetaram algumas edificações neste espaço da aldeia, casas

que se encontravam desabitadas e em ruínas.

Do projeto idealizado para esta zona consta a colocação de um monumento em memória dos militares do Orvalho que participaram no Corpo Expedicionário Portu-

guês (CEP) na I Grande Guerra Mundial e a construção de uma área verde e de lazer, com parque de merendas, mesas de convívio e parque de estacionamento.

Por solicitação da Junta de Freguesia do Orvalho, a

Câmara de Oleiros, avançou com um estudo para a reabilitação do Largo dos Azevedos e o seu vice-presidente, Paulo Urbano, afirmou que pretende que esta requalificação “dê origem a um novo espaço de convívio do Orvalho”.

Alunos de Oleiros terminam ano escolar com viagem a Roma

Um grupo de 29 estudantes e sete professores do Agrupamento de Escolas Padre António Andrade, de Oleiros, terminou o ano escolar com uma visita a Roma, na Itália. A viagem realizou-se no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE 2.0), com o apoio financeiro da Câmara de Oleiros.

Assim, de 6 a 9 de julho, alunos das turmas 10.º e 11.º anos, mais concretamente as turmas do 10.ªA, 11.ªA e 11.ªB, partiram para uma aventura que não vão esquecer, seja por aquilo que viram, ou porque também foi a primeira vez que viajaram em avião. Foi o caso de Beatriz Mateus, de 18 anos, do Estreito, que afirma que “não hesitei o convite da diretora de turma, era a cidade que mais sonhava conhecer e que não esquecerei. Roma superou tudo aquilo que imaginei: as ruas da cidade são belas, há cultura por todo o lado e demonos todos muito bem”.

Cada dia foi uma descoberta. O Museu do Vaticano, incluindo a Capela Sistina, o passeio pelo Trastevere, a Basílica de S. João Latrão, o Coliseu de Roma, a humorística Boca da Verdade, a Praça da Navona, o interior do



Panteão, a Praça de Espanha ou a Fontana de Trevi fizeram parte de um percurso ao património cultural, artístico e arquitetónico na velha capital do Império Romano. Susana Simões, que é aluna do 11.º ano realça que “cada local que visitámos permitiu que mergulhássemos profundamente na cultura, história e na região. O guia turístico que nos acompanhou demonstrou um profundo conhecimento e paixão pelo assunto, o que tornou as visitas ainda mais envolventes”.

Para estes alunos a experiência é inesquecível e estão por isso gratos “à Câmara de Oleiros pela incrível visita de estudo que organizou. Desde a reserva de transporte e acomodações confortáveis, tudo correu bem”, assegura Susana Simões.

A forma como a agenda di-

ária foi planeada possibilitou o maior número de visitas, com Sílvia Costa, que é professora e adjunta do diretor do Agrupamento de Escolas, a afirmar que “poder participar nesta viagem e colaborar num momento tão especial para os nossos alunos é uma das maiores honras e responsabilidades que um professor pode ter”. Sílvia Costa acrescenta que a experiência foi “emocionante e recompensadora por poder guiar e apoiar os alunos no seu caminho de aprendizagem e crescimento pessoal, proporcionando-lhes oportunidades únicas que eles guardarão para sempre nas suas memórias”.

Por seu lado, Guilherme Batista, aluno do 10.º ano avança que “penso que projetos como este são importantes para o desenvolvimento pessoal de cada

um de nós, por enriquecer as nossas experiências pela integração noutra meio”.

Refira-se que esta não é a primeira viagem de captação de conhecimento proporcionada pela Câmara de Oleiros, uma vez que no final do ano letivo de 2021/2022 um grupo de alunos do Concelho rumou a Amesterdão, na Holanda.

O vice-presidente da Câmara de Oleiros, Paulo Urbano, integrou esta viagem a Roma e conviveu com os estudantes, realçando que “ver a alegria deles, o olhar de surpresa que demonstravam nas visitas, é algo que me deixou muito sensibilizado. O executivo tem muito apreço por este projeto complementar à aprendizagem escolar, levando os nossos jovens a descobrir outras culturas e conhecer novos destinos”.

FILARMÓNICA IDANHENSE EM COLABORAÇÃO COM A CÂMARA

Ensino da música gratuito para as crianças de Idanha-a-Nova

A Filarmónica Idanhense conta com dois professores de música para dinamizar as Oficinas de Música destinadas às crianças



Prevê-se que o ensino de música chegue a 300 crianças

O ensino da música, à semelhança do ano letivo anterior, volta a estar nos jardins de infância e nas escolas do 1.º Ciclo do Concelho de Idanha-a-Nova, prevendo-se que chegue a mais de 300 crianças todas as semanas.

As Oficinas da Música estarão integradas nos horários dos jardins de infância e das escolas do 1.º Ciclo, pela mão da Filarmónica Idanhense, em articulação com a Câmara de Idanha-a-Nova e com o Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro.

Para lecionar esta oferta, a Filarmónica Idanhense contará com dois professores licenciados em Música, alargando a oferta qualitativa dos seus quadros e das suas atividades.

O projeto insere-se num

protocolo de cooperação entre a Câmara de Idanha-a-Nova e a Filarmónica Idanhense.

Na qualidade de membro da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na área da Música, a Câmara de Idanha-a-Nova, presidida por Armindo Jacinto, “tem inerente a responsabilidade de promover uma estratégia de desenvolvimento cultural onde a dimensão da música assume um papel de relevância”.

É reconhecido a este nível “o papel da Filarmónica Idanhense como agente fundamental para a dinamização e promoção da atividade cultural, educacional e social nas

comunidades do Concelho”.

A Filarmónica Idanhense, presidida por Carla Perquilhas Costa, desenvolverá o ensino musical, num quadro alargado de atividades em que as crianças, nesta fase de desenvolvimento, “aprendem fazendo”.

A aprendizagem musical centra-se na voz e no canto, interligando-se com o corpo e o movimento. A audição, análise e discussão de repertório, as práticas instrumentais diversificadas, a pesquisa, a experimentação e a criação são atividades inerentes a esta aprendizagem.

As finalidades das Ofi-

nas da Música são desenvolver competências de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos convencionados e terminologias existentes nos mundos da música; desenvolver competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente; desenvolver competências criativas e de experimentação; desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber; e desenvolver o pensamento musical.

Encontro de Música Tradicional de Penamacor regressa no domingo

O Encontro de Música Tradicional, organizado pelo Rancho Folclórico de Penamacor, com o apoio da Câmara e da junta de Freguesia de Penamacor, regressa a Penamacor no próximo domingo, 3 de setembro, com um desfile etnográfico, agendado para as 15h30, e várias atuações de palco, a partir das 16 horas, no Jardim da República.

Nesta edição, que é a 14ª,

estarão presentes, além do Rancho Folclórico de Penamacor; o Rancho Folclórico e Etnográfico da Capeleira, de Óbidos, Estremadura; o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Manhouce, de São Pedro do Sul, Dão Lafões; a Orquestra Desigual da Bairrada, da Anadia, Beira Litoral; e o Grupo Folclórico Jóvenes Extremeños, de Moraleja, Espanha.

Idanha assinala Muro dos Apaixonados de José Saramago

O descerramento da placa relativa ao Muro dos Apaixonados, em Idanha-a-Nova, que José Saramago refere na sua obra *Viagem a Portugal*, decorreu dia 22 de agosto, com a presença dos presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia, Armindo Jacinto e Vítor Mascarenhas, respetivamente.

Antigo ponto de encontro de amigos e namorados Idanhenses, o muro, que se estende ao longo da Rua Luís de Camões, foi curiosamente eternizado por outro autor português, José Saramago, Prémio Nobel da Literatura, que ali encontrou um cupido esculpido na pedra ao visitar a vila de Idanha-a-Nova.

A passagem por Idanha aconteceu no âmbito do livro *Viagem a Portugal*, uma coleção de memórias, narrativas e crónicas da autoria de José Saramago, publicada em 1981. Foi escrita ao longo da sua viagem por todas as regiões de Portugal continental, entre outubro de 1979 e julho de 1980, a convite do *Círculo de Leitores*.

Durante este tributo ao Muro dos Apaixonados, Armindo Jacinto sublinhou que “é um muro que está ligado a vivências dos jovens Idanhenses de outrora, que o acaso ditou que ficasse eternizado na obra de Saramago, por ter captado a sua atenção e inspirado o seu olhar ao visitar Idanha-a-Nova”.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova deu os parabéns a “quem propôs assinalar a referência ao Muro dos Apaixonados na obra do Nobel português, a quem investigou os factos e a quem levou a efeito este ato”.

Na sua obra de crónicas de viagem, escreve José Saramago escreveu que “(...) Já o viajante ia saindo, salta-lhe ao caminho um muro, não teve remédio

senão parar. É um murito baixo que duas vezes diz quem é, primeiro com um coração que feridora seta atravessa, depois, mais explicitamente, declarando por inteiro: Muro dos Apaixonados. Estão os namorados de Idanha-a-Nova bem servidos: quando andarem sem sorte nem norte, basta que a este muro encaminhem os passos: nunca faltam as almas gémeas se nos roteiros sentimentais estiveram assinalados os locais de encontro. (...)”.

A proposta desta iniciativa partiu da Idanhense Maria da Conceição Teixeira, professora em Almada, que desafiou as entidades locais a assinalar a passagem de Saramago por Idanha-a-Nova.

Maria da Conceição Teixeira recorda que “quando li um artigo do doutor António Catana sobre o Muro dos Apaixonados recordei-me das minhas memórias da adolescência, em que vinha com os meus irmãos de férias para Idanha e juntava-me com os meus amigos ao longo deste muro. Havia quem namorasse, quem conversasse, quem tocasse viola... era um ambiente fantástico”.

A professora sugeriu, então, assinalar-se o destaque dado por Saramago a “um pormenor como é este muro e a uma discreta inscrição, que é o tal coração, o tal cupido, a que ele concede dimensão ao valorizar com o seu olhar”.

Na colocação da placa informativa, que contextualiza a referência ao muro na obra literária do Prémio Nobel, estiveram envolvidas a Câmara de Idanha-a-Nova e a União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, havendo ainda o trabalho de investigação do historiador António Catana e de Alexandre Gaspar, entre outras individualidades.

Festival do Plangaio e do Maranhão tem inscrições abertas em Proença-a-Nova

As inscrições para os artesãos, produtores e associações do Concelho de Proença-a-Nova que queiram participar no Festival do Plangaio e do Maranhão, que se realiza a 23 e 24 de setembro, estão abertas até à próxima sexta-feira, 1 de setembro, devendo ser formalizadas no Posto de Turismo ou na União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira.

Sobreira Formosa prepara-se para receber mais uma edição deste certame gastronómico que renova o seu sucesso ano após ano. Só no ano passado foram vendidas mais de mil doses de ambos os produtos durante os dois



dias de festival, além da venda direta.

Recorde-se que o plangaio e o maranhão são dois produtos endógenos do Concelho de Proença-a-Nova e atraem centenas de pessoas para

provar estas iguarias servidas pelas associações locais, num evento que conta ainda com produtores e artesãos que complementam a oferta com filhós, pão, licores, compotas, enchidos, entre outros produ-

tos e artesanato.

No programa o destaque vai para a atuação de Augusto Canário no dia 23 de setembro à noite. Nesse primeiro dia de Festival há ainda outras propostas musicais com a atuação de Carlos Agostinho & Companhia e o grupo Jorge Gonçalves Trio.

No dia 24 de setembro, os cabeças de cartaz são os Arame Ensemble que conta com a participação de Ana Sofia Ventura, que é natural da Freguesia, sem esquecer o concerto da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelença e o *showcooking* com Fábio Bernardino.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas sessenta e três do livro de notas número trezentos e cinquenta e nove-G deste mesmo Cartório, **ORLANDO NUNES RODRIGUES**, NIF 168 032 953 e sua mulher, **MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA VIEIRA**, NIF 168 032 945, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, residentes em 29 Rue de L'Orme Bossu, Conches-Sur-Gondaire, 7766 França, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato, cultura arvenses, oliveiras e pinhal, com a área de doze mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Barroca das Chas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Luz Lourenço Marques, do sul com herdeiros de João Azevedo e outros, do nascente com Teresa Maria Lourenço Nunes e outros e do poente com Maria da Luz Lourenço Marques e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 77, secção U, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e oitenta e oito cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de quatro mil e novecentos e vinte metros quadrados, sito em Sobral, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Matilde Nunes Rodrigues Alves, do sul com Maria Jesus Roque Cruz Gonçalves, do nascente com herdeiros de Maria Lourenço Nunes e outros e do poente com João Salgueiro Alves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 60, secção X, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e quatro euros e trinta e quatro cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvenses, construção rural, oliveiras e mato, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Eirinha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Adelino Jesus Nunes, do sul com Sebastião Martins Marques e outros, do nascente com Orlando Nunes Rodrigues e do poente com Orlando Nunes Rodrigues e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 335, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e trinta e dois cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por mato, cultura arvenses e oliveiras, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Eirinha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Martins Nunes, do sul com José Luis Lourenço Rodrigues e outro, do nascente com Maria Conceição Nunes Lourenço e do poente com Orlando Nunes Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 336, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e oito cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses de regadio, citrinos, cultura arvenses, oliveiras e pinhal, com a área de sete mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Corga D'Água, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Leonel Marques Martins, do sul com João Nunes Martins e outros, do nascente com herdeiros de Iria Jesus Marques e outros e do poente com Beatriz Conceição Martins Valentim, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 362, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e três euros e quarenta e quatro cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Horta Grande, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Odete Pereira Roque Mendes Salavessa, do sul com Manuel Roque Barreto, do nascente com Maria Graciosa Roque Ribeiro Rodrigues e do poente com Ernesto Conceição Gonçalves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 260, secção BG, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e setenta e oito cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por mato, leitões de curso de água e olival, com a área de mil e quarenta metros quadrados, sito em Vale Grou, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Ribeiro Lourenço, do sul com herdeiros de João Jesus Esteves, do nascente com Beatriz Catarino Gonçalves e do poente com José Maria Andrade Afonso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 45, secção BJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e catorze cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de seis mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Chaparral, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Paulo Jorge Farinha, do sul com José Jesus Roque Rodrigues, do nascente com Manuel Catarino Nunes e do poente com Maria de Lurdes Nunes Marques, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número três mil quinhentos e setenta e cinco das freguesias de Santo André das Tojeiras, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 162, secção BL

com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e noventa e oito cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por olival, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Amieiro Negro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Olívia Afonso Nunes Mendes, do sul e do nascente com José Jesus Roque Rodrigues e do poente com João Alberto Martins Catarino, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Marques de Almeida sob o artigo 203, secção BM, com o valor atribuído de cinco euros.

Dez - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses, oliveiras e mato, com a área de cinco mil e oitenta metros quadrados, sito em Hortinha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Miquelina Maria Catarino Alves e outro, do sul e do nascente com Ernesto Afonso e outros e do poente com Manuel Roque Andrade Afonso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Marques de Almeida sob o artigo 230, secção BM, com o valor atribuído de cinco euros.

Onze - prédio rústico, composto por pinhal, olival e cultura arvenses em olival, com a área de oito mil cento e vinte metros quadrados, sito em Pereirinhos, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Olívia Afonso Nunes Mendes e outro, do sul com herdeiros de Maria Adélia Ribeiro Matos, do nascente com Rui Fernando Roque Martins e outros e do poente com Manuel Catarino Nunes e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 249, secção BM, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e dois euros e quarenta e um cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em Risca do Porco, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Olívia Afonso Nunes Mendes, do sul com Miquelina Maria Catarino Alves e outro, do nascente com Manuel Catarino Nunes e outros e do poente com José Jesus Roque Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 251, secção BM, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e três cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por mato e olival, com a área de quatro mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Escorregadouro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Adélia Ribeiro Matos, do sul com Maria Lucinda Catarino Nunes Rodrigues, do nascente com Sérgio Paulo Alves Gonçalves e do poente com Orlando Nunes Rodrigues e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 256, secção BM, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, sito em Amieiro Negro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Daniel Afonso Laia, do sul com Manuel Catarino Nunes, do nascente com Américo Martins e do poente com Virgílio Catarino Vicente, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 299, secção BM, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por mato, com a área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Peca ou Peça freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Alves e outros, do sul com herdeiros de António Alves, do nascente com estrada e do poente com Maria Piedade Henriques, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Roque sob o artigo 229, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e um cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por mato, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Linheiro ou Linheirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Gonçalves Pereira e outro, do sul com herdeiros de António Ribeiro de Andrade, do nascente com José Rodrigues Mendes e do poente com Orlando Nunes Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 273, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e sete cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras e sobreiros, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Linheirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Nunes Marques e outro, do nascente e do poente com Orlando Nunes Rodrigues e do sul com Orlando Nunes Rodrigues e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 275, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos.

Dezoito - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Linheirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Nunes Marques, do sul com Ana Catarina Alves e do nascente e do poente com Orlando Nunes Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 276, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois

euros e vinte sete cêntimos.

Dezanove - prédio rústico, composto por cultura arvenses e sobreiros, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Linheirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Nunes Marques, do sul Ana Catarina Alves e do nascente e do poente com Orlando Nunes Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria da Piedade Henriques, sob o artigo 277, secção BN, com o valor atribuído de cinco euros.

Vinte - prédio rústico, composto por cultura arvenses, mato, pinhal e sobreiros, com a área de quatro mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Linheirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Nunes Marques, do sul Ana Catarina Alves e do nascente e do poente com Orlando Nunes Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 278, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e cinquenta e oito cêntimos.

Vinte e um - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, sito em Feiteira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Piedade Henriques, do sul com Manuel Alves, do nascente com Orlando Nunes Rodrigues e do poente com Joana Silva Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 280, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

Vinte e dois - prédio rústico, composto por mato, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Linheirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Orlando Nunes Rodrigues, do sul com Ana Catarina Alves e outro, do nascente com herdeiros de António Ambrósio Júnior e do poente com Ana Catarina Alves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 310, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três cêntimos.

Vinte e três - prédio rústico, composto por cultura arvenses e olival, com a área de cinco mil cento e vinte metros quadrados, sito em Massama ou Massana, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Odete Roque Gonçalves e outro, do sul com Domingos Rodrigues Levita, do nascente com herdeiros de António Alves e do poente com José Manuel Roque Bispo, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 98, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e setenta e oito cêntimos.

Vinte e quatro - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de três mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Massama ou Massana, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ana Catarina Alves e herdeiros de António Alves, do sul com Américo Pires Mendes, do nascente com herdeiros de Teresa Mendes e do poente com António Marques Ribeiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 111, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e oitenta e cinco cêntimos.

Vinte e cinco - prédio rústico, composto por mato, com a área de quatro mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Moscões, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Bernardo Roque, do sul com Bernardino Rosa da Cruz, do nascente com Manuel Catarino Nunes e do poente com José Manuel Nunes Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Orlando Nunes Rodrigues sob o artigo 19, secção BT, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

Vinte seis - prédio rústico, composto por mato, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em Vale de Porco, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Nunes Marques e outro, do sul e do nascente com herdeiros de António Ribeiro de Andrade e do poente com Orlando Nunes Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Rodrigues Mendes sob o artigo 272, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e quatro cêntimos.

Vinte sete - prédio rústico, composto por terra de mato, cultura arvenses, oliveiras e pinheiros, com a área de dois mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Linheirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e seis/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição a favor de Fernanda de Ascensão Ambrósio e mulher, António Ambrósio Júnior, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Aquiles de Monteverde, n.º 26, 5.º andar esquerdo, Lisboa, pela apresentação dois, de vinte sete de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Ambrósio Júnior, sob o artigo 311, secção BN, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e oitenta e sete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e quatro de Agosto de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

VAI REPRESENTAR PORTUGAL NO CAMPEONATO DO MUNDO

Oleirense convocada para a Seleção Nacional de Karaté

A jovem oleirense Júlia Ribeiro Martins, atleta da modalidade de Karaté pela Casa do Benfica em Oleiros, foi convocada para a Seleção Nacional da Liga Portuguesa de Karaté Shotokan para representar Portugal no Campeonato do Mundo da World Shotokan Karaté Association (WSKA), como atleta de Kata, escalão cadetes femininos, competição que vai decorrer em Matosinhos nos próximos dias 23 e 24 de setembro.

A atleta filiada na Associação Nacional de Artes Marciais (ANAM) realiza os treinos no Centro de Karaté-do Shotokan de Oleiros (CKS Oleiros), sob a orientação dos responsáveis técnicos e instrutores na



Júlia Ribeiro Martins, atleta de karaté

ANAM, Mestres José Carlos Martins e Miguel Manso. A jovem já venceu o Torneio Nacional Interno da ANAM, kata

feminino, escalão cadetes, foi pré-convocada para os treinos de âmbito nacional realizados em Leiria e realizou também os treinos com o selecionador Mestre Sérgio Pio, em Odivelas, sendo agora convocada para representar Portugal no evento organizado pela WSKA, com apoio da Câmara de Matosinhos.

A Casa do Benfica em Oleiros tem apoiado o CKS Oleiros na realização das suas atividades anuais e prontificou-se, através da Associação e com o apoio da Câmara de Oleiros, a apoiar a atleta nos treinos nacionais que fazem parte da calendarização do ciclo de preparação para o WSKA 2023.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | BENFICA CB 0 U. SANTARÉM 0

Albicastrenses mereciam melhor

O Benfica e Castelo Branco pelo seu trabalho de qualidade na segunda parte, merecia sair vencedor deste jogo frente ao forte candidato desta série.

O União de Santarém do-

minou no primeiro tempo mas sem eficácia na concretização.

Bastante público no Vale do Romeiro para assistir ao primeiro jogo da época.

A anteceder o início da par-

tida, a direção do Benfica e Castelo Branco homenageou o antigo jogador Eduardo Graça pelos prestigiantes serviços prestados ao emblema encarnado.

JMA



Francês ganha primeiro dos Torneios Internacionais de Ténis de Idanha

No passado dia 27 de agosto, o francês Dan Added sagrou-se o vencedor do primeiro dos dois Torneios Internacionais de Idanha-a-Nova 2023, batendo na final o espanhol Alberto Barroso Campos, por 6-2 e 6-2.

A entrega dos prémios contou com a presença do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, do vereador João Carlos Sousa, do presidente da União de Fregue-



sias de Idanha-a-Nova e Alcains de Idanha-a-Nova, Luís Vaz, presidente do Clube de Ténis de Idanha-a-Nova, Luís Vaz.

Dan Added obteve também a vitória na modalidade de pares, em dupla com o tunisino Skander Mansouri. Na final, disputada a 26 de agosto, levaram a melhor sobre Alberto Barroso Campos (Espanha) e David Poljak (Chéquia), por 7-5 e 6-4.

Segue-se o segundo torneio, que decorre até 3 de setembro, igualmente com tenistas de todo o Mundo.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 SÉRIE B

4ª Jornada - 26 de agosto

Atlético CP	0-2 Sporting B
FC Alverca	3-0 Pêro Pinheiro
Amora FC	2-2 Caldas SC
FC Oliv. Hospital	1-1 Académica OAF
1º Dezembro	0-2 SC Covilhã

Classificação

Equipa Pts ... J

1	SC Covilhã	10	4
2	Sporting B	9	4
3	Académica OAF	6	4
4	Caldas SC	5	4
5	Atlético CP	5	4
6	FC Oliv. Hospital	5	4
7	FC Alverca	4	4
8	1º Dezembro	4	4
9	Pêro Pinheiro	3	4
10	Amora FC	2	4

5ª Jornada - 3 de setembro

Sporting B	- Académica OAF
Caldas SC	- FC Oliv. Hospital
Pêro Pinheiro	- Amora FC
SC Covilhã	- FC Alverca
Atlético CP	- 1º Dezembro

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

1ª Jornada

15/10 U. Tomar - Lusit. dos Açores

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Marinhense	6	2
2	União 1919	4	2
3	Rabo de Peixe	3	1
4	Sertanense	3	1
5	CD Gouveia	2	2
6	Mortágua FC	2	2
7	Vit. Sernache	2	2
8	U. Santarém	2	2
9	FC Alverca B	2	2
10	Lusitânia dos Açores	1	1
11	Fontinhas	1	2
12	Benf. Castelo Branco	1	2
13	U. Tomar	0	1
14	Peniche	0	2

2ª Jornada - 27 de agosto

Lusit. dos Açores	0-0 Fontinhas
Peniche	0-1 Marinhense
Benf. C. Branco	0-0 U. Santarém
CD Gouveia	1-1 Mortágua FC
União 1919	2-1 U. Tomar
Vit. Sernache	0-0 FC Alverca B
10/09 Sertanense	- Rabo de Peixe

3ª Jornada - 3 de setembro

Rabo de Peixe	- Lusitânia dos Açores
Sertanense	- Marinhense
U. Santarém	- Peniche
Mortágua FC	- Benf. Castelo Branco
U. Tomar	- Vit. Sernache
FC Alverca B	- CD Gouveia
14/10 Fontinhas	- União 1919

CALENÁRIO - 2023/2024 - FUTEBOL DISTRIAL



1ª Jornada - 17 de setembro

GDC Silvares	- Vila V. de Ródão
ADC Proença	- Águias do Moradal
Ac. Fundão	- Pedrógão
ACRD Cabeçudo	- Idanhense
Alcains	- Atalaia do Campo

2ª Jornada - 24 de setembro

Águias do Moradal	- GDC Silvares
Pedrógão	- ADC Proença
Idanhense	- Ac. Fundão
V. Velha de Ródão	- Alcains
Atalaia do Campo	- ACRD Cabeçudo

3ª Jornada - 1 de outubro

Vila V. de Ródão	- Águias do Moradal
GDC Silvares	- Pedrógão
ADC Proença	- Idanhense
ACRD Cabeçudo	- Alcains
Ac. Fundão	- Atalaia do Campo

4ª Jornada - 8 de outubro

Pedrógão	- Águias do Moradal
Idanhense	- GDC Silvares
ACRD Cabeçudo	- Vila V. de Ródão
Alcains	- Ac. Fundão
Atalaia do Campo	- ADC Proença

5ª Jornada - 15 de outubro

Vila V. de Ródão	- Pedrógão
Águias do Moradal	- Idanhense
Ac. Fundão	- ACRD Cabeçudo
ADC Proença	- Alcains
GDC Silvares	- Atalaia do Campo

6ª Jornada - 22 de outubro

Idanhense	- Pedrógão
Ac. Fundão	- Vila V. de Ródão
ACRD Cabeçudo	- ADC Proença
Alcains	- GDC Silvares
Atalaia do Campo	- Águias do Moradal

7ª Jornada - 29 de outubro

Vila V. de Ródão	- Idanhense
ADC Proença	- Ac. Fundão
GDC Silvares	- ACRD Cabeçudo
Águias do Moradal	- Alcains
Pedrógão	- Atalaia do C.

8ª Jornada - 5 de novembro

ADC Proença	- Vila V. de Ródão
Ac. Fundão	- GDC Silvares
ACRD Cabeçudo	- Águias do Moradal
Alcains	- Pedrógão
Atalaia do Campo	- Idanhense

9ª Jornada - 12 de novembro

GDC Silvares	- ADC Proença
Águias do Moradal	- Ac. Fundão
Pedrógão	- ACRD Cabeçudo
Idanhense	- Alcains
Vila V. de Ródão	- Atalaia do Campo

**Mª Izabel Manata**

Faleceu no passado dia 20 de agosto de 2023, Maria Izabel Silva Manata, de 82 anos de idade, natural de Penamacor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mécioles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Gregória Barroso**

Faleceu no passado dia 27 de agosto de 2023, Gregória Milheiro Barroso, com 86 anos, natural de Idanha-a-Nova e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, netos, nora e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**António Coelho**

Faleceu, no passado dia 21 de agosto de 2023, António Farias Coelho, de 68 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Boino**

Faleceu no passado dia 26 de agosto de 2023, António Maria Beatriz Lopes Boino, de 85 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seu filho, neto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**Virgílio Domingues**

Faleceu, no passado dia 22 de agosto de 2023, Virgílio de Jesus Domingues, de 72 anos de idade, natural e residente em La-deira, Bogas de Baixo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Canhoto**

Faleceu, no passado dia 25 de agosto de 2023, João Barata Canhoto, de 88 anos de idade, natural e residente em Isna, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Adélia Alexandre**

Faleceu no passado dia 24 de agosto de 2023, Adélia da Piedade Manteigas Alexandre, de 54 anos de idade era natural de Tou-lões. O Funeral realizou-se para o Complexo Funerário de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus pais e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**Ilda Paulo**

Faleceu, no passado dia 22 de agosto de 2023, Ilda de Jesus Paulo, de 99 anos de idade, natural e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Teresinha Sanches**

Faleceu, no passado dia 22 de agosto de 2023, Maria Teresinha Domingos Reis Sanches, de 95 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família vem por este meio informar que se irá realizar uma Missa, pelo seu Eterno Descanso, no próximo dia 4 de setembro, segunda-feira, pelas 18:30h, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Fradinhos). Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Filipa Clara**

Faleceu no passado dia 25 de agosto de 2023, Filipa Amélia Clara, com 98 anos, natural de Telhado, Fundão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos, genros, nora e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Josefina Saraiva**

Faleceu, no passado dia 23 de agosto de 2023, Josefina de Jesus Saraiva, de 80 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Nunes**

Faleceu no passado dia 25 de agosto de 2023, Maria Nunes, com 101 anos, natural de Gualdins, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos, genros, nora e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Elvira Martins**

Faleceu, no passado dia 26 de agosto de 2023, Elvira Marques Martins e Martins, de 72 anos de idade, natural e residente em Chão da Vã.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS****Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de agosto de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Doze - H, de folhas trinta e seis a folhas trinta e nove escritura de justificação pela qual **ROSA PIRES**, contribuinte fiscal número 168 797 488, natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e marido **ABEL FAUSTINO JORGE**, contribuinte fiscal número 168 797 470, natural da indicada freguesia de Orvalho, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Orvalho, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio na freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros: **Urbano**, sito em Orvalho, ou Rua Grande, n.º 10, Orvalho, composto de edifício de três pisos, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Santos, de sul com José Natário, de nascente com rua e de poente com José Bento, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 508. Mais declararam que são os únicos donos e atuais possuidores do prédio, por o haverem adquirido por volta do ano de mil novecentos e sessenta, por doação meramente verbal de Francisco da Conceição Barata, divorciado, residente na Travessa do Vale, n.º 2, no Orvalho.

Castelo Branco, 22 de agosto de 2023.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de agosto de dois mil e três, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Doze - H, de folhas cinquenta e um a folhas cinquenta e dois verso, escritura de justificação pela qual **ROLANDO MARQUES MARTINS**, contribuinte fiscal número 276 560 558, solteiro, maior, natural de França, residente na Rua do Forno, n.º 14, em Salgueiro do Campo, Castelo Branco, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem do seguinte prédio, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Urbano**, sito em Rua da Portela, no lugar e freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, composto de edifício de rés do chão, destinado a arrecadação, com logradouro, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados e logradouro com a área de cem metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Pires Mendes, de sul com servidão particular, de nascente com via pública e de poente com Conceição Mendes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1705. Mais declarou que o prédio veio à sua posse em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza ano de dois mil e um, por compra meramente verbal a Francisco Barata e mulher Maria Martins, já falecidos, residentes que foram em Salgueiro do Campo, Castelo Branco.

Castelo Branco, 25 de agosto de 2023.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e um de agosto de dois mil e três, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Doze - H, de folhas trinta e uma a folhas trinta e três verso, escritura de justificação pela qual **DANIEL DE OLIVEIRA DIAS**, contribuinte fiscal número 278 493 017, natural de França, solteiro, maior, residente na Quinta de Oles, Louriçal do Campo, declara ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem do seguinte prédio na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco: **Dois quintos, do prédio Rústico**, sito ou denominado Oles, na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, composto de pinhal, com a área de dezanove mil metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 7 da secção C, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e seis - Louriçal do Campo, com aquisição da referida quota parte registada em comum e sem determinação de parte ou direito, pela apresentação três de vinte e dois de agosto de mil novecentos e oitenta e oito, a favor de António de Deus Serra e mulher Antónia Jesus Filipe, casados no regime da comunhão geral de bens, com última residência habitual conhecida em Rua Machado de Castro, número 16, Lisboa; Carlos Augusto Duarte de Deus e mulher Maria Isabel Celestina Martins, casados no regime da comunhão geral de bens, com última residência habitual conhecida em Bairro de São Vicente de Paulo, Covilhã; Carlos Vaz Duarte, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Gracinda Rodrigues Antunes, com última residência conhecida em Bairro Novo do Montalvão, Castelo Branco, Filomena da Conceição e marido José Filipe, casados no regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida em Bairro dos Penedos Altos, 121, Covilhã; Joaquim Duarte de Deus e mulher Maria Antónia da Mónica, casados no regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida no Largo de São Marcos, 12, Castelo Branco; José António Duarte de Deus e mulher Maria de Jesus Duarte Gil, casados no regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida em Bairro da Senhora da Serra, Louriçal do Campo; José Duarte Serra e mulher Maria Henriqueta Esteves Teodora, casados sob o regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida na Rua Prior M. de Vasconcelos em Castelo Branco; Manuel Vaz Duarte casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Helena Matos de Oliveira, com última residência conhecida em 14 CRS Journu Auber, 33300 Bordeaux, França; Maria da Piedade da Conceição Duarte casada sob o regime da comunhão de adquiridos com João Ademar de Jesus da Silva, com última residência conhecida em Louriçal do Campo e Maria de São José e marido Francisco Mateus Clemente, casados no regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida em Rua Detrás da Igreja, número 45 em Louriçal do Campo. Mais declarou que é o único dono e atual possuidor da referida quota parte do prédio, por o haver adquirido no ano de mil novecentos e noventa e oito, por doação meramente verbal de seu pai Manuel Vaz Duarte Dias casado com Maria Helena Matos de Oliveira, o qual por sua vez o havia adquirido, no ano de mil novecentos e oitenta e nove por partilhas meramente verbais efetuadas com os restantes titulares inscritos acima identificados, por óbito de Piedade Duarte e Manuel de Deus, que também usava e era conhecido por Manuel de Deus Júnior, com última residência conhecida na Rua Detrás da Igreja, número 45, Louriçal do Campo.

Castelo Branco, 21 de agosto de 2023.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA
CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 69/2023
Averbamento em Licenças de Táxi n.º 12

Dr.ª Idalina Jorge Gonçalves da Costa, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série) de 23 de setembro, foi autorizado o averbamento na **Licença de Táxi n.º 12**, por motivo de substituição de novo veículo com a matrícula **AZ-43-MF**, em nome de **João Ferreira & Piedade Ferreira - Transportes em Táxi, Lda**, contribuinte n.º **514673699**, titular do alvará n.º **123229**.

Idanha-a-Nova, 29/08/2023
A Vice-Presidente da Câmara
(Dr.ª Idalina Jorge Gonçalves da Costa)



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA
CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 70/2023
Averbamento em Licenças de Táxi n.º 34

Dr.ª Idalina Jorge Gonçalves da Costa, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série) de 23 de setembro, foi autorizado o averbamento na **Licença de Táxi n.º 34**, por motivo de substituição de novo veículo com a matrícula **BB-06-DF**, em nome de **Sociedade de Transportes Automóveis Penhagarcense, Lda**, contribuinte n.º **500487715**, titular do alvará n.º **121170**.

Idanha-a-Nova, 29/08/2023
A Vice-Presidente da Câmara
(Dr.ª Idalina Jorge Gonçalves da Costa)

Cinema
31 de agosto a 6 de setembro

SALA 1 - THE EQUALIZER 3: CAPÍTULO FINAL - ESTREIA NACIONAL - M/16 | Todos os dias: 14:00h - 16:30h - 19:00h - 21:40h
CORRIDA MALUCA (VP) - M/6 | Dom: 11:00h

SALA 2 - BARBIE - M/12 | Todos os dias: 14:05h - 16:35h
PÔR DO SOL: O MISTÉRIO DO COLAR DE SÃO CAJÓ - M/12 | Todos os dias: 19:05h
BLUE BEETLE - M/12 | Todos os dias: 21:35h
ELEMENTAL (VP) - M/6 | Dom: 11:10h

SALA 3 - OS SUPER FIXES (VP) - ESTREIA NACIONAL - M/6 | Todos os dias: 14:10h - 16:40h | Dom: 11:00h - 14:10h - 16:40h
CORRIDA MALUCA (VP) - M/6 | Todos os dias: 19:10h
OPPENHEIMER - M/12 | Todos os dias: 21:30h

VALE DE DESCONTO
Na compra de 1 bilhete
Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco



C I N E M A S



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte
www.radiocaria.com



rádio condestável
93.7 - 92.7 - 107.0
Cenache do Borjardim - Sertã
Sinta o pulsar da região
www.radiocondestavel.pt

Gazeta DO INTERIOR **Cupão de Assinatura**

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o jornal Gazeta do Interior

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____ País _____
NIF _____ Contacto _____
 Novo Renovação Nº de Assinante _____
 Nacional 22,50€ Estrangeiro 40,00€ Digital 12,00€ (IVA incluído)

Pagamento:
 Transf. Bancária p/ o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
 Cheque nº _____ Vale Postal _____

Assinatura: _____
Data: ____/____/____

Enviar para:
assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

Sudoku Caos 10 por Joaquim Bispo

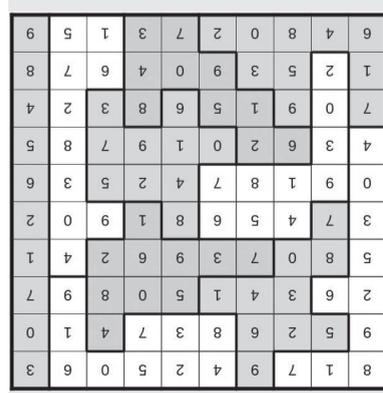
	1		9			5			
					3				
		3			5			9	
	8	0		3	9	6	2		
	7		5			1		0	2
0	9			7		2			
4		6		0				8	5
			1		6				4
				9			6	7	
	4	8					1	5	

Solução

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 0 a 9.

NOTA: Esta variedade só se distingue do Sudoku Caos habitual por ter linhas, colunas e blocos de 10 algarismos.

DICAS: Apesar do aspeto geral de caos, linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.



QUINTA max. 33 | min. 18
céu pouco nublado

SEXTA max. 30 | min. 16
céu pouco nublado

SÁBADO max. 27 | min. 17
céu pouco nublado

DOMINGO max. 26 | min. 16
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
30 de agosto de 2023

COM APOIO À TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Câmara da Sertã melhora espaços verdes



A Câmara da Sertã está a intervir alguns espaços na Sertã e em Cernache do Bonjardim, através da rearboração de espaços verdes e criação de ilhas-sombra em meio urbano. Esta operação decorre da implementação da candidatura apresentada ao Compete 2020, Eixo VII, REACT-EU, com o objetivo específico de Apoio à Transição Climática.

Os trabalhos tiveram início

a 16 de agosto com a substituição do entrançado vivo (faxinas), técnica de engenharia biofísica para a minimização da erosão, reforçando a proteção da margem da Ribeira da Sertã, junto à Carvalha. As diversas ações irão prolongar-se até ao final de novembro, totalizando uma área de 5,04 hectares, incidindo nos jardins da Carvalha e da Serrada, nas Margens da Ribeira, na Sertã,



e no Jardim da Memória, em Cernache do Bonjardim, estando prevista a plantação de mais de 500 árvores e arbustos. A operação abrange também o abate e poda de árvores, plantação de novas espécies arbóreas e arbustivas, instalação de sinalética, instalação de mobiliário urbano, substituição das faxinas vivas e instalação de ninhos para aves.

A candidatura foi aprovada

para o montante de 70.928,10 euros com financiamento a 100 por cento. A intervenção tem como objetivo, sobretudo, fomentar a adaptação às alterações climáticas através da redução da ilha de calor urbano, criação de áreas frescas, como refúgio da população, em situações de ondas de calor, através do efeito de ensombramento. Possibilitará também melhorar a qualidade do ar, com a fil-



tagem e fixação de poluentes; produzir efeito de corta-vento e contribuir para o equilíbrio ecológico através da proteção dos recursos naturais.

De acordo com Cristina Nunes, vereadora do Pelouro da Floresta e Biodiversidade da Câmara da Sertã, as ações que estão a decorrer, "além de contribuírem para a adaptação às alterações climáticas, irão proporcionar mais áreas de

lazer, elevando o seu caráter educativo e pedagógico, com todos os benefícios diretos que a utilização de espaços verdes acarreta ao nível da saúde física e psicológica".

Cristina Nunes acrescenta ainda que "a vertente turística também é alavancada com esta operação, dado tratar-se de espaços verdes com particular interesse histórico, cultural e científico".

Carvalhal comemora Dia da Freguesia

O Carvalhal, no Concelho da Sertã, comemora, no próximo domingo, 3 de setembro, o Dia da Freguesia.

As comemorações, organizadas pela Junta de Freguesia do Carvalhal, com o apoio da Câmara da Sertã, começam às 10h30, com a celebração de

uma missa na Igreja Paroquial, seguindo-se, às 12 horas, um almoço convívio, na sede da Associação Desportiva e Cultural do Amparo. A partir das 14 horas, atua o Grupo de Animação Seca Adegas e às 16 horas, realiza-se a entrega de prémios de mérito escolar.

A atuação da banda FHL, a partir das 16h30, encerra o programa das comemorações do Dia da Freguesia do Carvalhal.

Recorde-se que a Freguesia do Carvalhal foi criada a 6 de setembro de 1804, na sequência do pedido para ser erigida

uma capelanía na Ermida de Nossa Senhora do Amparo. Em 1804 surge a Freguesia de Nossa Senhora do Amparo no então Concelho de Pedrógão Pequeno. Com a extinção do município Pedroguense, em 1836, a Freguesia foi integrada no Concelho de Oleiros,



transitando três anos depois para o Concelho da Sertã. (in *História da Sertã*, de Rui Pedro Lopes).

Mercado Municipal da Sertã acolhe Ecomercado

O Mercado Municipal da Sertã acolhe, no próximo domingo, 3 de setembro, entre as nove e as 17 horas, uma nova edição do Ecomercado. Uma iniciativa mensal na qual os consumidores encontram produtos endógenos diretamente do produtor, produtos regionais, artesanato, assim como artigos em segunda mão.

Esta iniciativa proporcio-



na, por um lado, a aquisição de produtos endógenos e, por outro, fomenta a economia circular através da comercialização de artigos em segunda mão, prolongando-lhes o tempo de vida e reduzindo a produção de resíduos. Realiza-se todos os primeiros domingos de cada mês, no Mercado Municipal da Sertã, das nove às 17 horas.

Pavilhão de Castelo Branco/Guarda na Festa do Avante acolhe debate sobre a água

O pavilhão de Castelo Branco/Guarda na Festa do Avante, que entre sexta-feira e domingo, 1 a 3 de setembro, na Atalaia, Amora, Seixal, acolhe, no último dia, a partir das 11 horas, um debate sobre questões relacionadas com a água.

O encontro conta com as

intervenções de Jorge Fael, membro da Direção da Organização regional de Castelo Branco (DORCB) do Partido Comunista Português (PCP); Aníbal Cabral, membro do secretariado da DORCB; e Vladimiro Vale, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.